Estratégia Vestibulares

RESOLUÇÃO UNESP 2021
2ª FASE

QUESTÕES DE HISTÓRIA

Prof. Marco Túlio

10/05/2021

1. LISTA DE QUESTÕES COMENTADA

21. (2021/Unesp – 2ª fase)

Até o século XIV, houve uma doença muito disseminada e muito temida: a lepra. Nas cidades, foram construídos hospitais especializados para os leprosos. […] Como se pensava que a lepra era contagiosa, os leprosos que andavam pelas ruas deviam sacudir uma espécie de sineta, a "matraca".

(Jacques Le Goff. A Idade Média explicada aos meus filhos, 2007.)

A lepra (ou hanseníase) era temida na Idade Média porque

(A) o conhecimento científico era precário, desconhecia-se que a doença era facilmente curável e que só era transmitida pelo contato sexual entre as pessoas.

(B) a única cura conhecida da doença dependia de poções e unguentos mágicos, mas a Igreja católica impedia a divulgação desses rituais de feitiçaria.

(C) representava, além do risco do sofrimento e da morte, a existência de preconceitos sociais e a crença de que a doença era uma manifestação da vontade e do castigo divinos.

(D) foi mais devastadora que a peste negra, que era disseminada pelas pulgas dos ratos e que atingia principalmente os moradores das áreas rurais.

(E) era frequentemente confundida com a disenteria, originária da América, que provocou milhões de mortes nas áreas centrais e orientais da Europa, entre a Idade Média e a Idade Moderna.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. A hanseníase, conhecida na Idade Média como lepra, não era uma doença facilmente curável, além de não ser sexualmente transmissível, mas por contato próximo via secreções.

- A alternativa B está incorreta. Conforme é destacado no próprio texto, a doença era muito disseminada e muito temida – logo, sua cura não era conhecida.

- A alternativa C é a resposta. Os leprosos, nome dado à época aos portadores da hanseníase, eram um dos grupos sociais mais rejeitados, afinal a doença e a deficiência física eram tidas como a exteriorização do pecado, e com isso, uma prova de que seus portadores eram malditos para Deus. Em muitos locais do Ocidente medieval eram confinados nos leprosários, e só poderiam aparecer em público agitando matracas, sinos ou outros instrumentos sonoros, a fim de anunciarem antecipadamente sua presença.

- A alternativa D está incorreta. A maioria dos historiadores acredita que um terço da população europeia foi dizimada pela peste bubônica, chegando à metade dos habitantes de algumas localidades do continente.

- A alternativa E está incorreta. Tendo em vista as informações fornecidas pela própria alternativa, se a disenteria possui origem americana, os homens e mulheres do medievo europeu não poderiam portá-la à época, quando não havia contato entre os dois continentes.

Nota do professor: Questões sobre doenças na Idade Média são extremamente frequentes nas provas da Unesp.

Gabarito: C

Leia os textos para responder às questões 22 e 23

Texto 1

Nenhum documento permite afirmar que Pedro Álvares Cabral partira de Lisboa com o propósito de descobrir novas terras. A intencionalidade da descoberta não encontra fundamento em nenhuma das testemunhas, seja Pero Vaz de Caminha, Mestre João ou o piloto anônimo. A armada partiu com destino à Índia, e foi só isso.

(Joaquim Romero de Magalhães. "Quem descobriu o Brasil?". In: Luciano Figueiredo. História do Brasil para ocupados, 2013.)

Texto 2

Quando Pedro Álvares Cabral e seus homens chegaram à costa da atual Bahia em 1500, não havia, obviamente, nem Brasil nem brasileiros. Pode ser, como querem muitos historiadores, que outros tenham andado por ali antes, mas disso não ficou registro consistente, e foram Pero Vaz de Caminha e Mestre João os autores das primeiras narrativas sobre a nova terra e seu céu.

(Laura de Mello e Souza. "O nome Brasil". In: Luciano Figueiredo. História do Brasil para ocupados, 2013.)

22. (2021/Unesp – 2ª fase)

Os dois textos referem-se à expedição de Cabral, que aportou no litoral do futuro território do Brasil em 1500. A documentação citada nos textos é, de acordo com os autores,

(A) capaz de revelar a capacidade técnica que permitiu a navegação oceânica e a superação de barreiras físicas e mentais no processo de conquista e colonização da América e do litoral africano.

(B) insuficiente para a compreensão dos objetivos exatos da empreitada e impede afirmações categóricas sobre a intencionalidade e o pioneirismo na conquista das novas terras.

(C) insuficiente para o entendimento dos interesses políticos e comerciais da expansão marítima portuguesa, mas explicita o desinteresse das testemunhas e dos narradores em revelar a verdade histórica acerca da empreitada.

(D) insuficiente para o conhecimento do que de fato ocorreu durante a viagem, mas confirma o pioneirismo dos ingleses na navegação atlântica e a correlação direta entre os propósitos e os resultados da empreitada.

(E) capaz de expor a dinâmica completa da conquista portuguesa do Oceano Atlântico e da abertura e exploração de rotas comerciais regulares da Europa para a África, a América e as Índias.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. Os textos não abordam o contato estabelecido por Cabral no continente africano, tampouco considera que a documentação citada por eles possa fornecer dados sobre a capacidade técnica das expedições ultramarinas portuguesas.

- A alternativa B é a resposta. Vejamos trechos dos dois textos:

- *"A intencionalidade da descoberta não encontra fundamento"* → Sugere que não é possível afirmar, de maneira absoluta, que Cabral chegou ao continente americano intencionalmente.
- *"Pode ser [...] que outros tenham andado por ali antes"* → Destaca a possibilidade de que Cabral não tenha sido o primeiro europeu a pisar na porção correspondente ao Brasil.

Considerando os fragmentos dos textos, pode-se dizer que não se pode afirmar, de maneira absoluta, nem sobre a intenção de Cabral quanto a chegada ao Brasil, tampouco se ele foi o primeiro europeu.

- A alternativa C está incorreta, afinal o texto 1 deixa claro que o objetivo final da expedição cabralina era alcançar as Índias, motivada por interesses comerciais e da própria Coroa lusa.

- A alternativa D está incorreta, os portugueses e espanhóis foram os povos europeus pioneiros nas rotas marítimas que cortavam o Oceano Atlântico.

- A alternativa E está incorreta, os textos abordam somente a chegada da armada cabralina à porção territorial que ficaria conhecida como Brasil, sem abordar rotas comerciais que abordassem outras regiões do mundo.

Gabarito: B

---

23. (2021/Unesp – 2ª fase)

A afirmação do texto 2 de que "Quando Pedro Álvares Cabral e seus homens chegaram à costa da atual Bahia em 1500, não havia, obviamente, nem Brasil nem brasileiros" é correta, pois

(A) os navegadores tratavam os nativos como servos ou escravos e não reconheciam seu direito à cidadania brasileira.

(B) os navegadores portugueses pensavam ter alcançado as Índias e não admitiam ter chegado a terras até então desconhecidas.

(C) a nacionalidade brasileira se estabeleceu apenas após a miscigenação entre nativos, africanos escravizados e europeus.

(D) os navegadores pretendiam impor a nacionalidade portuguesa aos nativos e não permitiam, por parte deles, reivindicações identitárias.

(E) a ideia de nacionalidade se concretizou apenas após a conquista da autonomia política e a superação da condição colonial.

Comentários

- A alternativa A incorreta. A ideia de cidadania não se aplicava nem aos indígenas e nem aos navegadores, afinal trata-se de um conceito aplicado após a desestruturação do Antigo Regime.

- A alternativa B está incorreta. Ao desembarcar no Brasil, a expedição cabralina estava ciente de que não havia alcançado as Índias.

- A alternativa C está incorreta, a ideia de nação brasileira se desenvolveu a partir do século XIX.

- A alternativa D está incorreta. Os colonos lusos impuseram valores culturais, econômicos e políticos, mas não a ideia de nacionalidade. Para eles, os nativos eram "gentios" ou "selvagens", considerados inferiores aos reinóis (nascidos em Portugal).

- A alternativa E é a resposta. A ideia de nação começa a ser forjada no Brasil após a independência, sobretudo no Segundo Reinado. Para tanto, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), a produção artística da Academia Imperial e a produção literária indianista foram fundamentais.

Gabarito: E

---

24. (2021/Unesp – 2ª fase)

O quilombo significou uma alternativa concreta à ordem escravista — e, por isso, tornou-se um problema real e bastante amedrontador para a sociedade colonial e para as autoridades, que precisavam combatê-lo de modo sistemático. Mas, ao mesmo tempo, o quilombo era parte da sociedade que o reprimia, em função dos diversos vínculos que tinha com os diferentes setores desta. Tais vínculos, de natureza muito

variada, incluíam a criação de toda sorte de relações comerciais com as populações vizinhas, a formação de redes mais ou menos complexas para obtenção de informações e, como não poderia deixar de ser, o cultivo de um sem- -número de laços afetivos e amorosos que se entrecruzavam nas periferias urbanas e nas fazendas.

(Lilia M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. Brasil: uma biografia, 2018.)

Os quilombos existentes no Brasil colonial podem ser caracterizados como espaços

(A) de permanência provisória, a que os fugitivos recorriam até que conseguissem alforria ou pudessem escapar para países vizinhos, onde a escravidão já havia sido abolida.

(B) tolerados pelos organismos policiais e repressivos da colônia, pois continham áreas importantes de produção de alimentos, que contribuíam para alimentação dos escravizados.

(C) articulados à ordem estabelecida da sociedade colonial, pois resultavam da lógica do escravismo e, ao mesmo tempo, mantinham conexões regulares com comunidades e cidades próximas.

(D) de refúgio, que conseguiam sustentar-se e garantir a sobrevivência daqueles que neles se abrigavam, a partir da autossuficiência econômica e do completo isolamento.

(E) de extrema violência, cujos moradores sofriam tanto com os ataques sistemáticos de bandeirantes quanto com a tirania dos chefes, que reproduziam internamente a lógica escravista da sociedade.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal os territórios vizinhos à América Portuguesa também eram colônias e mantinham a escravidão.

- A alternativa B está incorreta, afinal o próprio texto destaca que os quilombos eram debelados sistematicamente para as autoridades repressoras.

- A alternativa C é a resposta. Segundo o próprio trecho apresentado, os quilombos se mantiveram articulados ao espaço colonial por meio de relações comerciais e redes de apoio, que poderia envolver roceiros, escravas de ganho, comerciantes e outras categorias sociais.

- A alternativa D está incorreta. Conforme destaca o próprio texto, a manutenção dos quilombos dependia da criação e conservação de redes de apoio com o espaço colonial, o que poderia envolver vilarejos, cidades e propriedades rurais.

- A alternativa E está incorreta, não há muitas informações sobre a dinâmica interna dos quilombos, o que impede historiadores e estudantes afirmar, de maneira categórica, sobre suas estruturas políticas.

Gabarito: C

---

26. (2021/Unesp – 2ª fase)

As revoluções inglesas do século XVII são consideradas, por alguns historiadores, as primeiras revoluções burguesas, pois

(A) suprimiram a interferência política da nobreza e separaram Estado e Igreja.

(B) ampliaram o espaço de atuação política e comercial dos comerciantes britânicos.

(C) eliminaram o sistema monárquico e implantaram uma estrutura republicana.

(D) proporcionaram o surgimento de legislação trabalhista para a cidade e o campo.

(E) impediram a expansão do Estado democrático e da participação política direta.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, o chefe de Estado (rei) continuou a ser o chefe da Igreja Anglicana após as Revoluções Inglesas.

- A alternativa B é a resposta. As revoluções inglesas foram protagonizadas por burgueses e membros da gentry, que a partir do fortalecimento do Parlamento obtiveram mais espaço na política. Consequentemente, puderam conduzir projetos que atendessem seus interesses econômicos, tanto no âmbito comercial quanto industrial.

- A alternativa C está incorreta. Apesar de contar com uma breve experiência republicana, as Revoluções Inglesas findaram com a conservação da forma de governo monárquica.

- A alternativa D está incorreta, não havia a noção de direitos sociais no período.

- A alternativa E está incorreta, se as Revoluções Inglesas não apresentaram como finalidade a consolidação do sistema democrático, tampouco buscaram obstruí-lo.

Gabarito: B

---

27. (2021/Unesp – 2ª fase)

A glorificação da guerra e do heroísmo já era tema constante na literatura nacionalista [...]; os escritores nazistas só vieram repetir os clichês já surrados de exaltação dos valores militares, do sacrifício, da força da guerra como fator de soerguimento do orgulho nacional. [...] Para o nazismo, a guerra era o cume de uma decisão de cuja verdade não se poderia escapar. Sabiam que tudo estava sendo jogado nela.

(Alcir Lenharo. Nazismo: o triunfo da vontade, 1986.)

No contexto histórico descrito,

(A) os nazistas acreditavam que "a guerra era o cume de uma decisão de cuja verdade não se poderia escapar", pois defendiam, nos seus textos teóricos, que os humanos são, no estado de natureza, bons selvagens.

(B) os nazistas reproduziram a "exaltação dos valores militares" da literatura nacionalista, pois identificavam-se aos valores e princípios socialistas dos principais autores alemães do século XIX.

(C) o "soerguimento do orgulho nacional" associa-se à necessidade de recuperar os territórios perdidos pela Alemanha na Guerra Franco-Prussiana e ao sucesso da ocupação militar nazista da Polônia e da União Soviética.

(D) a "glorificação da guerra" relaciona-se ao enaltecimento das campanhas militares dos alemães na História e à sustentação, pela ideologia nazista, da centralidade do conflito como hierarquizador de pessoas e nações.

(E) a "glorificação do heroísmo" relaciona-se à mitificação de ações de guerreiros individuais, que atuam no campo de batalha mesmo em condição de inferioridade numérica e de armamentos.

Comentários

- A alternativa A incorreta, o nazismo representou a negação de boa parte dos princípios do movimento iluminista, o que significa que não aderiram à ideia rousseniana de "bom selvagem". Em verdade, o próprio texto destaca que se considerava a guerra como algo inevitável.

- A alternativa B está incorreta, o nazismo busca negar as correntes socialistas, comunistas e qualquer outra expressão revolucionária.

- A alternativa C está incorreta, a Alemanha adquiriu mais territórios na guerra franco-prussiana. A guerra que feriu o orgulho nacional foi a Grande Guerra - ou Primeira Guerra Mundial.

- A alternativa D está é a resposta. O ideário nazista considera a guerra necessária para a obtenção do espaço vital, ou seja, do território necessário ao pleno desenvolvimento do povo alemão, por ele considerado racialmente superior aos demais. Partindo desse propósito, o nazismo considerava pertinente o subjugo dos demais povos por meio de um discurso e prática militaristas.

- A alternativa E está incorreta, os guerreiros alemães não eram considerados individualmente, mas como parte do Estado. Nos regimes totalitários, o que inclui o nazismo, não se considera a ideia de indivíduo, mas somente os interesses e ações do Estado.

Gabarito: D

---

28. (2021/Unesp – 2ª fase)

(Renato Lemos (org.).
Uma história do Brasil através da caricatura: 1840-2006, 2006.)

Observe a charge de Ziraldo, originalmente publicada em 1968.

O diálogo entre o elefante e as cobras, associado à decretação do Ato Institucional número 5, sugere

(A) a alienação de parte expressiva da sociedade ante o cenário político e a difusão de notícias falsas.

(B) a solidez das instituições políticas republicanas e a disseminação do medo por traidores dos interesses nacionais.

(C) o contraste entre o esforço militar de corrigir os rumos do país e a desconfiança da sociedade civil.

(D) o poder dos grupos sociais e políticos fortes e consolidados e a incerteza entre os setores populares.

(E) o distanciamento entre a sociedade e o regime político e a dissolução das garantias e dos direitos democráticos.

Comentários

- A alternativa A incorreta, afinal a charge sugere que setores da sociedade, representados pelas cobras, estavam cientes dos efeitos do Ato Institucional nº 5.

- A alternativa B está incorreta, afinal o AI-5 não afetou somente aos adversários do regime, representados na charge pelas cobras, mas outros setores da sociedade e alheios às ações de resistência, ali sintetizados pelo elefante.

- A alternativa C está incorreta. O desatinado elefante representa parte da sociedade civil, que não parece se atentar para os efeitos do AI-5.

- A alternativa D está incorreta, nem todos os opositores do AI-5 eram membros das camadas populares, tais como estudantes, membros do clero, políticos e até militares. Além disso, os grupos políticos presentes no poder não se mostravam inteiramente consolidados, o que justifica o aumento do recrudescimento contra os adversários e outras parcelas da sociedade civil.

- A alternativa E é a resposta. A decretação do AI-5 representou a suspensão de garantias fundamentais associadas ao Estado Democrático de Direito, incluindo a liberdade de expressão e o habeas corpus. Além disso, ao dirigir sua perseguição a grupos sociais diversos, incluindo adversários (cobras) e até setores alheios à política nacional (elefante), o regime militar se mostrou incapaz de compreender a complexidade da sociedade brasileira.

Nota do professor: A charge já foi cobrada em outra edição do vestibular da Unesp, o que evidencia a necessidade de se refazer as provas anteriores da banca.

Gabarito: E